



Informativo

A LUZ DIVINA

Ano 47 - Nº 350 - Janeiro / Fevereiro 2015

Tolerância e respeito

As primeiras horas da noite, Jesus se colocava no meio dos doze apóstolos, à beira do Lago de Genesaré, na cidade de Betsaida, e os discípulos perguntavam e ouviam as lições do Mestre. Felipe pergunta-Lhe sobre o significado de tolerância e respeito, e Ele os ensina.



Tolerância é um estado de alma, que todos nós deveremos conquistar. Ela, por si, tem múltiplos valores, mas denuncia algum perigo. É como uma massa forte no alimento da vida que, sem outros ingredientes auxiliares, exagera a fermentação, contudo, não podemos viver sem a força da tolerância, que nos acalma alguns impulsos inferiores. É proveitoso que, junto a ela coloquemos a razão em evidência, para que não passe dos limites que Lhe compete atingir. A enfermidade moral está sujeita às mesmas leis que as doenças do corpo.

A impaciência, nesses casos, pode ser fatal como o veneno disciplinado é fonte de vida. A tolerância do modo como pensamos, forma uma interrupção na mente que desconhece a disciplina, esquecendo a justiça. Ela não pode passar das fronteiras delimitadas pelo bom senso.

Quando toleramos um desequilíbrio, aprovamos a desarmonia. E assim alimentamos uma força contrária, que persegue a nossa própria paz, estabelecendo um vínculo com o fato e vice-versa. Tolerar, sem conhecimento de causa é estimular efeitos por vezes perniciosos, motivando o ambiente de convivência. Entretanto, é preciso notar que desaprovar um ato nosso ou alheio, não implica em usar a violência, nem tampouco o escândalo. Pelas nossas próprias feições, ao conversarmos com alguém, nota-se facilmente, no silêncio do coração, que não apoiamos certas atitudes.

Tolerância é palavra mais ou menos solta, que carece de solicitude do coração e da inteligência enriquecidos

na experiência do tempo e nas bênçãos do Pai Celestial.

Não podemos nunca nos esquecer da condescendência. Todavia, é justo que não nos esqueçamos da educação, tornando-a consciente dos caminhos que percorrem o amor mais puro, aquele que cede na hora que a caridade deseja, e que nega no momento em que o abuso pretende dominar a humildade.

Se queremos viver em paz com os outros e com a nossa própria consciência, procuremos disciplinar nossa tolerância para conosco e para com os nossos semelhantes, desde que façamos tudo isso com e por amor.

Quanto ao respeito, o apreço que devemos ter às pessoas e, em certo ponto, até aos animais, exige de nós muita acuidade, muito senso espiritual, cabendo dentro da máxima que sempre repetimos: "Não fazer aos outros aquilo que não queremos que eles façam conosco". Nem sempre os conceitos da vida que abraçamos são certos para nossos semelhantes. Vestir a capa de missão ou de cumprimento do dever é criar situações melindrosas, fazendo, por vezes, inimizades. Procurar ajudar de acordo com as possibilidades de cada um e na medida do interesse que o necessitado demonstrar. Procurar a esmo a quem socorrer ou a quem doutrinar fará com que a mágoa se instale no coração, podendo até enraizar-se, tornando difícil a desapropriação.

Não podemos impor a quem quer que seja, nosso ponto de vista. Coloquemo-nos no lugar daqueles que esperam o nosso respeito, e logo saberemos como agir para com eles.

Não podemos forçar as consciências, a título da vontade de Deus, pois Ele, que é o soberano, espera o trigo crescer e prosperar, os olivais ficarem no ponto da colheita, as fases certas de recolher as uvas, e espera sorrindo pela transformação da ignorância para a sabedoria.

Se queres entrar nos corações alheios, espera que os corações abram as portas dos sentimentos.

Ninguém se perde, todos somos filhos do mesmo Pai, criados com o mesmo amor. Se alguém reluta e não aceita a verdade agora, o tempo será o portador dela mais tarde. Procurar na meditação e na oração, o trabalho com fé, e Deus guiará por todos os caminhos o homem reto, com reta justiça, com reto respeito e com reto amor.

SHAOLIN

Fonte: Livro *Ave Luz*, na psicografia de João Nunes Maia.

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupos específicos de passes:

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h00
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Social e Cursos

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 10h00
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00
Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Av. Horácio Lafer (entre 671-721) – Casa Luz

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Casa Luz / Chá da Tarde / Eventos

Travessa Carlos Alberto G. Kfour, 51
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 723
Quartas, Quintas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

ALUNOS: Segundas, Terças e Quintas-feiras.
A porta de entrada será fechada às 20h15.

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizizes do Evangelho

Sábados, das 9h00 às 11h00
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15 e das 20h às 21h45

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 14h30 às 16h15

Escola de Evangelização Infantil

Sábados, das 9h00 às 10h30 - Casa Luz

Grupo de Jovens / Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h30 - Sede

Grupo Espírito Voluntário

Encontros quinzenais, aos sábados, das 11h00 às 12h00 - Casa Luz

Expediente

Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP
fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt
fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira
Renato Alberto Gianatácio

Redação:

Maria de Lourdes A. V. Magri / Verônica A. Borges

Revisão:

Maria de Lourdes A. V. Magri / Willian Rigon Pardo

Projeto Site: Cauetec Informática Ltda.

Manutenção Site: Renato Alberto Gianatácio

Distribuição interna e gratuita
Impressão: Pauligrafi Gráfica e Editora
Tiragem: 2.500 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, na Mesa de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial
- 04 Campanha de Natal
- 04 Campanha do Enxoval para o Bebê
- 05 Desencarne: Marlene Nobre
- 06 Palestra: Paulo e Estêvão / Jonas Lopes Júnior
- 08 Palestra: Dependência Química / Dr. João Lourenço Chinaglia Navajas
- 10 Homenagem: José Herculano Pires / 100 anos de seu nascimento
- 11 Consciência: A Civilização do Espírito
- 12 Ecologia: Dia Mundial da Água - 22 de Março
- 13 Para Refletir: O Homen e o Espelho
- 13 Desencarne: Therezinha Villela Assano
- 14 Psicografia: Educação moral
- 14 Mensagens
- 15 Do Amor: A arma infalível
- 16 Evento: Bazar de Natal/ Bazar Beneficente da Solidariedade
- 16 Relatório Anual de Assistência Espiritual 2014
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.org.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.



Janeiro de 2015. O Informativo “A Luz Divina” chega ao número de 350 edições.

Este veículo iniciou com pretensões caseiras, ou seja, informar aos frequentadores o que acontecia na Instituição Benficiente “A Luz Divina”, prestar contas das doações recebidas (mantimentos, roupas, calçados e remédios), e como eram feitas a sua distribuição.

Quem teve a feliz ideia de iniciar este belo trabalho? Quais as pessoas que se desdobravam para que a edição saísse? Quais recursos eram utilizados para a composição, impressão e distribuição?

O Informativo foi editado pela primeira vez em setembro de 1963, em uma única página, denominada “A LUZ DIVINA” – Órgão Informativo da Instituição Benficiente “A Luz Divina”, com publicação quinzenal. A edição se limitava a 50, 60 exemplares.

A redação e a administração situavam-se na Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi, antigo domicílio de José e Rosa Rigon.

No ano de 1964 a publicação do Informativo se deu até maio. A partir de então, as informações se calaram na forma escrita, impressa e divulgada. Vem o período do Regime Militar no Brasil. Porém, a família “A Luz Divina” continuou no trabalho caritativo incessantemente e no estudo da Doutrina Espírita.

Em janeiro de 1967 o Informativo retoma seu curso, sob nº 15, após 31 meses sem divulgação. Nessa nova fase, assumem a direção do Departamento de Divulgação, os irmãos Nobuichiro Kikuchi e Walter Lopes.

A partir de agosto de 1968, o Informativo retorna às mãos de Rubens Rigon.

À época, a Instituição funcionava em dois endereços: na Rua Antônio Salena, 68, na Vila Morse (hoje, Vila Sônia), e a Sede, na Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi. Eram empreendidos esforços para a compra de uma Sede própria, que viria a ocorrer em outubro de 1969, no local em que se encontra hoje: Avenida Horácio Lafer, 720, no Itaim Bibi.

No 13º aniversário de fundação da Casa (1956-1969), o irmão Rubens escreveu:

“Trabalho, lutas e acima de tudo um ideal a ser trans-



Antônio Andrade era, então, o Diretor do Departamento de Divulgação, e o Secretário, era Rubens Rigon. E eles começaram a primeira edição do Informativo, dizendo:

“Aqui estamos pela primeira vez, para levar a todos um pouco do muito que acontece em nossa Casa, tanto espiritual como material. Doaram-nos um fogão; dona Maria mandou um cobertor; o João distribuiu mantimentos; dona Constancia de Martino vai realizar um Festival. É assim que nós trabalhamos e não é para envaidecer-nos, mas para saberem o que fazemos...”

Com esta alma simples as coisas começaram a ser relatadas.

Na mensagem inicial e principal, assinada pelo Secretário do Informativo e Presidente da Instituição, dizia:

“Sete anos de existência. Mais um aniversário completa a Instituição... (1956 – 1963)... Felizes aqueles que sabem harmonizar-se em conteúdo moral e espiritual, que vencem a inércia dos grandes sentimentos, que pairam sobre as paixões inferiores, que perdoam a maldicência e esquecem o vitupério, que aproveitam as horas de ócio em momentos de utilidade, que renunciam as glórias e procuram o caminho do nobre sacrifício. (...) Que Deus abençoe a todos os que colaboraram comigo neste ideal, de amenizar a dor dos irmãos menores.
* Rubens W. Rigon *

Em abril de 1964, o Informativo mudou o seu logotipo e surge a “estrela”, como hoje a conhecemos. Ela foi desenhada por Rubens Rigon, sob inspiração dos mentores da Cúpula Protetora, composta por Pai Itajubá, Brogotá e Pai João.

formado em realidade. Sim, o ideal da transformação moral e espiritual das criaturas de boa vontade, através da prática do Evangelho do Meigo Rabi da Galiléia”.

É interessante dizer que o Informativo que se iniciou em uma única folha datilografada em um “stencil”, passou a ser impresso em mimeógrafo a álcool, chegou a ser impresso em mimeógrafo a álcool, chegou a ser encaminhado à Gráfica, para composição por linotipo e impressão. A sua publicação se tornou bimestral.

José de Martino, diretor do Departamento de Divulgação, escreveu em setembro de 1975:

“O Informativo festeja o seu 12º aniversário, saindo da infância e entrando na juventude, eis que surge o todo imponente, agora em forma de jornal, tomando posição para a luta que deverá colocá-lo no lugar que lhe compete, como órgão de divulgação doutrinária”.

O Informativo até dezembro de 2000 seguiu impresso em uma única cor (preta). Daí em diante, é introduzida a cor azul, seguindo com essas duas cores até março de 2010, quando são introduzidas cores, nos modelos do veículo atual.

Nosso informativo é mais do que um veículo, ele é mais do que isso. Ele traz notícias, palestras, o Evangelho, a Doutrina Espírita e palavras de bom ânimo, faz solicitações e registra as Campanhas realizadas em prol das famílias e entidades congêneres que são assistidas e presta contas das doações recebidas e distribuídas, relembrando as palavras de agradecimento do irmão Rubens:

“Que Deus abençoe a todos os que colaboraram neste ideal, de amenizar a dor dos irmãos menores”.

Campanha de Natal

A família "A Luz Divina" se reuniu em 13/12/2014 e proporcionou um Natal mais feliz para 560 famílias, previamente cadastradas para esse evento, atendendo a 1.148 adultos e 1.360 crianças de até 12 anos.

E o "Papai Noel"! A criançada vibrou de alegria com o abraço, balas, pirulitos e direito a foto! Enquanto isso a "Mamãe Noel" entregava o Panetone.

Cada criança recebeu um conjunto de roupas novas, mais um brinquedo novo e um pacote de doces.



O total de alimentos entregue às famílias atingiu aproximadamente 20 toneladas.

Também foram beneficiadas 25 Entidades caritativas (asilos, orfanatos, creches, internato e instituições congêneres), que retiraram os alimentos na semana de 15/12 a



20/12/2014, num total aproximado de 15 toneladas, mais 450 pacotes de doces, 128 peças de brinquedos e jogos.

Nossas campanhas só se concretizam graças a colaboração intensa e ativa de todos os frequentadores, alunos e trabalhadores voluntários e, dessa forma, ratificamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Na certeza de que, junto com as doações, foram ofertados o sorriso, o olhar amigo, a palavra de conforto e votos de um Feliz Natal, na Noite Santa ecoou em todos os lares o agradecimento a Jesus por mais este objetivo alcançado.



Campanha do Enxoval para o Bebê

Esta Campanha, no mês de março, visa arrecadar peças de roupinhas para compor o "Enxoval para o Bebê", que são ofertados às gestantes em primeira gestação ou mães que já tenham filhos e que participam de curso específico, ministrado na "A Luz Divina". São seis (6) turmas durante o ano, com cinco (5) aulas, uma vez por semana, sempre às Sextas-feiras, das 13h00 às 16h00.

No final do curso, a gestante recebe o Certificado de participação e o Enxoval para o Bebê. A gestação de gêmeos ou mais é contemplada com os respectivos enxovais.

O enxoval básico se compõe de peças novas:

Manta – Cobertor – Toalha de banho infantil – Fraldas de pano – Fraldas descartáveis – Cueiro, Lençol ou forro – Casaquinho de tricô – Jogo pagão ou Camisetinha – Mijãozinho – Macaquinho de plush ou malha – Body – Babador – Sapatinho, Meinha ou Gorrinho – peças variáveis, tais como, artigos de toucador, talheres de silicone ou similar, lenços umedecidos, sabonetes infantis, shampoos, etc.

Aceitamos também peças de roupinhas usadas, em bom estado e novelos de lã.

Sua doação pode ser entregue na Área de Assistência Social.



Curso às Gestantes / Cronograma para 2015

Turmas	Período
1ª	06/03 a 10/04/2015
2ª	17/04 a 22/05/2015
3ª	29/05 a 26/06/2015
4ª	07/08 a 04/09/2015
5ª	11/09 a 09/10/2015
6ª	16/10 a 20/11/2015

Desencarne

Nesta edição, nossas homenagens são para **MARLENE NOBRE**, mulher ímpar, dedicada ao estudo, ao trabalho médico, espírita de berço, esposa, mãe e avó extremosa. Médium, escritora e trabalhadora da Seara Espírita.

A **Dra. Marlene Rossi Severino Nobre** desencarnou na manhã do dia 5 de janeiro, no litoral paulista, aos 77 anos, vítima de infarto. O sepultamento se deu no dia 7 de janeiro, às 10h, no Cemitério do Araçá.

Espírita de berço, Marlene nasceu em 1937, na cidade de Severínia, interior do Estado de São Paulo. Filha de pais espíritas, Pedro Severino Júnior e Ida Rossi Severino, ambos muito ligados a Cairbar Schutel – o baluarte do Espiritismo da cidade de Matão, SP.

Marlene cursou Medicina em Uberaba e especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia, e trabalhou cerca de 30 anos na prevenção do câncer uterino e atuou no combate à liberação do aborto no Brasil.

Em Uberaba, conheceu o médium Waldo Vieira, colega veterano da Faculdade.

Em outubro de 1958, Chico Xavier visitando a cidade para qual se mudaria, pediu ao amigo Waldo Vieira, que gostaria de conhecer Marlene. Desse encontro surgiu uma amizade de mais de quatro décadas. Chico fez o convite para que Marlene trabalhasse com ele na Comunhão Espírita Cristã, auxiliando-o nos comentários sobre os temas doutrinários da noite, enquanto ele e Waldo psicografavam e, também, no bom encaminhamento do público durante os trabalhos. Ela aceitou o convite e ali permaneceu com Chico e Waldo, de 1959 a 1962.

Foi também na CEC, em maio de 1962, que Marlene foi apresentada a José Freitas Nobre, então vice-prefeito de São Paulo, na gestão de Prestes Maia (1961-1964), que vinha para conhecer Chico Xavier.

Em maio de 1964, Marlene se casou com Freitas Nobre e teve dois filhos: Marcos e Marcelo. Teve uma filha pelo coração, a Marília Oliveira Chaves. Marcos casou-se com Mônica que deu à Marlene dois netos: a Ana Luísa e o João Pedro.

Apesar de Freitas Nobre (1921-1990) ter sido deputado federal por quatro legislaturas, Marlene nunca participou da vida social e política de Brasília.

Em 1974, Marlene e Freitas Nobre fundaram o jornal "Folha Espírita" e a FÉ - Editora Jornalística Ltda. Marlene Nobre era a diretora responsável pelo jornal.

Marlene foi também fundadora e era presidente do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista, presidente da Creche Lar do Alvorecer, em Diadema, SP. Em 1968, participou da fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Em 1995, da AME-Brasil e, em 1999, da AME-Internacional.

Em 1990, Freitas Nobre desencarna e pouco mais de 15 dias de sua partida, Marlene recebe a visita de Bezerra de Menezes. Espírito iluminado, sorrindo, lhe diz com a voz serena: "... temos muito trabalho pela frente..." ela o ouve longamente e responde: "Estou pronta". O trabalho árduo se desenrola. Em 2000, surge-lhe outro Espírito iluminado – Léon Denis – e lhe pede: "A Europa, Marlene,



a Europa... Quando você vai começar o trabalho por lá?" Ela responde: "Estou pronta, professor, mas não tenho convites para ir à Europa. Como posso fazer isso?" – Léon Denis pergunta: "Você está esperando convite, Marlene?" Em 2001, Marlene se prepara e, em 2002, faz uma série de palestras pela Europa, sozinha.

Desde abril de 2014, Marlene participou como membro do Conselho Nacional das Entidades Especializadas da FEB, órgão instalado no exercício passado.

No dia 14 de agosto de 2014, foi palestrante na conferência sobre Medicina e Espiritualidade, na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Esta palestra foi um grande marco, uma vez que o único médico espírita que conferenciou na academia foi nosso patrono, Dr. Bezerra de Menezes.

Conferencista e uma das principais lideranças do Movimento Espírita no País e no exterior, Marlene Nobre foi autora de vários livros e co-autora, com o médium Geraldo Lemos Neto, do livro *Não Será em 2012 – Chico Xavier revela a data limite do Velho Mundo*. A obra reproduz a entrevista original concedida por Geraldinho à "Folha Espírita", a qual menciona e traz a público as informações sobre a "data limite" para a humanidade, segundo Francisco Cândido Xavier.

O jornal "Folha Espírita" dedicou totalmente a sua edição de Fevereiro de 2015, à fiel discípula de Jesus, e nós reproduzimos as palavras de Marlene Nobre: "Há algo que eu luto por alcançar, ser servidora do Mestre Jesus e de Kardec, dentro do pouco que posso oferecer". Possamos, nós também, seguir seu exemplo.

Enviamos as nossas vibrações amorosas aos seus familiares e em nossas orações rogamos aos benfeitores espirituais amparo e proteção a este nobre espírito na continuidade de sua jornada evolutiva.





Jonas Lopes Júnior

No dia 24 de setembro de 2014, foi oferecido ao público belíssima palestra sobre a obra *Paulo e Estêvão*, cujo autor espiritual, Emmanuel, a enviou na década de 40 através do médium Chico Xavier.

O próprio Chico, em entrevista, confessou que recebeu esta obra mediúnica, envolvido em profunda emoção, sintonizado com os sentimentos nobres das figuras mais destacadas do Cristianismo primitivo e notou a beleza, a simplicidade e a seriedade desses Espíritos.

Em algumas cartas psicografadas em culto doméstico, na cidade de Pedro Leopoldo, Chico informou que os próprios Paulo e Estêvão compareceram na pacata cidade mineira, enquanto a obra era escrita.

Para entender a razão pela qual Emmanuel teve um trabalho ingente para trazer a história dos apóstolos do início do Cristianismo ao plano físico, aceitamos que ele estava movido por propósitos nobres, declarados na introdução da obra:

“Não se trata de uma homenagem a Paulo de Tarso, pois o convertido de Damasco não necessita de nossas mesquinhas homenagens”.

Emmanuel buscou transferir ao papel humano alguma coisa das tradições do plano espiritual acerca dos trabalhos confiados ao apóstolo dos gentios, mostrando a importância da cooperação na obra cristã e fazendo justiça a Estêvão, porque não haveria Paulo de Tarso sem Estêvão.

Paulo de Tarso ordenou a morte de Estêvão e foi o responsável pelo seu apedrejamento. Jesus, então, buscando selar a sua obra, colocou vítima e verdugo lado a lado por trinta anos consecutivos.

Esta, talvez, seja a maior lição: não é possível desenvolver nenhum trabalho cristão e, conseqüentemente, nenhum trabalho espírita se o coração não estiver repleto de perdão.

Sem perdão, não há trabalho na Seara do Cristo, cujo objetivo é desfazer as sombras de animosidade e de inimizade com nossos desafetos do passado.

Até o final do primeiro século do Cristianismo, muitas coisas não foram reveladas, porque o objetivo do evangelista Lucas não era narrar meticulosamente os fatos históricos, nem detalhar elementos que ele julgava não primordiais. Lucas escreveu em *Atos dos Apóstolos*, apenas um retrato do movimento inicial dos apóstolos.

Se o livro *Atos dos Apóstolos* é o filme, a obra *Paulo e Estêvão* é o *making-of*, relatando em detalhes como tudo aconteceu, completando de forma poética e literária as informações.

Emmanuel reconstituiu toda a história de Estêvão, desde o seu surgimento na velha Acáia (Grécia), então colônia romana. Em Corinto, capital da província, Emmanuel relatou quem era o pai de Jeziel e Abigail, o motivo que fez Jeziel sair de Corinto e chegar a Jerusalém onde encontrou a “Casa do Caminho”. Descreveu em que circunstâncias Jeziel foi atendido por Simão Pedro e recebeu o nome grego de Estêvão; falou sobre o desenvolvimento do seu trabalho cristão e características pessoais.

E muitos perguntarão: para que tantos detalhes?

Há dois grandes motivos: primeiro, a riqueza da narração que vemos no livro é imensa e a obra é uma prova da imortalidade da alma. Emmanuel revela minúcias históricas e faz a reconstituição da época, com profundidade, deixando claro que a obra é dos Espíritos. As informações anteciparam em cinquenta anos o que a Ciência iria descobrir mais tarde.

Há, também, um segundo propósito: ao reconstituir todo o primeiro século do Cristianismo, de forma histórica, sociológica, lingüística e cultural, em todas as regiões onde o Evangelho foi divulgado; ao traçar o perfil das personalidades dos apóstolos Pedro, João, Tiago, Paulo de Tarso e como desenvolviam seus trabalhos e de seus colaboradores diretos, Emmanuel nos colocou definitivamente face a face com o Cristianismo primitivo.

No capítulo IV do livro, Emmanuel faz a narrativa do jovem Saulo, 30 anos de idade, nascido em Tarso, na Cilícia de dominação romana onde estudou literatura grega; tinha traços israelitas, olhos profundos, com temperamento apaixonado, trajando a túnica do patriciado.

Está explicado porque a Epístola aos Hebreus foi escrita em um grego que desconcerta todos os pesquisadores e coloca em dúvida a autenticidade de ter sido escrita por Paulo. Emmanuel confirma que “Hebreus” foi escrita pelo Apóstolo.

Paulo recebeu um apelo direto de Jesus, na estrada de Damasco. Na verdade, todos nós, em algum momento das nossas vidas, recebemos o chamado do Cristo. As formas podem variar, mas a essência ao apelo é sempre a mesma. O convite chega, às vezes, de maneira sutil, inesperadamente; a maioria, porém, resiste ao chamado generoso do Senhor.

No caso do então doutor da Lei, o poderoso Saulo, perseguidor dos cristãos, Jesus aparece e lhe diz:

“Saulo, Saulo, porque me persegues?”

- “Quem sois vós, Senhor?”

“Eu sou Jesus, aquele a quem persegues”.

É o diálogo mais incomum da história da filosofia, porque aquele algoz não faz qualquer outra interrogação senão a entrega total.

- “Senhor, que queres que eu faça?”

É o servo que reconhece o amo, é o escravo que identifica o Senhor.

“Vai a Damasco e ali te será dito o que tu deves fazer”, Jesus lhe diz.

Os que o acompanhavam acreditaram no delírio, na febre do deserto, no sol abrasador e, atemorizados, veem a transformação. Aquela face marcada pelo orgulho, pela insensatez, pela pompa do poder está transfigurada, mortalmente pálida, olheiras profundas, sua visão sem luminosidade. Era uma espécie de somatização da cegueira moral, da cegueira interior que agora lhe alcançava o nervo ótico e se exteriorizava nos dois faróis que identificavam a claridade do dia.

Emmanuel narra com a sabedoria de dois mil anos de cultura, que após a conversão Saulo vai ser humilhado pelo próprio pai, que tomado de dor e compaixão manda os servos levarem-lhe um pequeno saco de moedas, para que não experimentasse mais a fome que já estava acostumado.

Esses momentos gloriosos de *Paulo e Estêvão* são inconcebíveis na moderna literatura. Quando Chico Xavier psicografava a obra máxima da literatura teológica da humanidade, no momento em que descrevia a cena em que Saulo vê Jesus, o mentor espiritual projetou-lhe o clichê fluídico da mesma e o médium, entrando em êxtase profundo, abandonou o lápis e tombou genuflexo, chorando copiosamente diante da imagem mental do Rabi ressuscitado vindo buscar o servo desobediente e ingrato.

Repetir-se-á a cena bem mais tarde, no ano 66 d.C., finalizando a odisséia de Paulo quando ele vai pregar nas catacumbas em Roma. As tropas de Tigelino, prefeito dos Pretorianos e servo de Nero levam-o, juntamente com outro venerando apóstolo, Simão Pedro, para a prisão Marmetina e ali, naquele abismo de poço de pedras, os dois preparam-se para a imortalidade.

Em uma noite terrível, os legionários vêm buscá-los. Simão Pedro vai para os pântanos vaticanos da época e Paulo de Tarso para as águas salvianas.

Pedro foi plantado em uma cruz e pediu que o plantassem de cabeça para baixo.

Nas águas salvianas, quando o dia vai manchando a noite com suas claridades diamantinas suaves, aquele homem alquebrado, envelhecido, mais do que a idade física, está ajoelhado e o soldado ergue a espada e treme, treme de medo e de vergonha.

Paulo lhe diz: "Soldado, cumpre com teu dever! Eu já cumpro com o meu".

Naquela noite, uma nova estrela esculpiu-se em uma Constelação! Era a entrada do Apóstolo Paulo no Reino de Amor que tanto pregara.

Os anos dobram-se, as epístolas permaneceram como Jesus lhe havia dito: "É necessário escrever aos companheiros". As cartas paulinas são as mensagens do Evangelho, ricas de beleza, de vida e de ternura.

No início da Doutrina Espírita havia a necessidade do fenômeno da materialização dos Espíritos possibilitando que fossem tocados. Muitas pessoas presenciaram essa materialização, mas não se convenceram e nada mudou em suas vidas. Continuaram cometendo os mesmos equívocos, trilhando os mesmos caminhos.

Hoje, o Espiritismo repete o trabalho do Apóstolo Paulo e convida a todos para o grande desafio da Nova Era que já começou. Este é o grande momento de nossa transformação moral.

De que adianta sabermos que a vida continua se isto não nos muda para melhor?

Qual é o resultado na crença da reencarnação, se ela

não opera uma renovação interior que nos faculte diminuir os números de repetições, através da reencarnação?

Qual a finalidade de crer em Deus, se não amarmos o nosso próximo? Como é possível amar a quem não se vê, quando se detesta a quem se vê? Não se pode amar o desconhecido quando não se ama o conhecido.

Jesus não criou o cristianismo. Foi Lucas que propôs ao Apóstolo Paulo que os seguidores do Cristo, ao invés de serem chamados "homens do caminho" ou "viandantes", fossem considerados cristãos e daí nasceu a proposta paulina de chamar os seguidores de Cristo, de cristãos.

É necessário, portanto, que voltemos a esse sentimento nobre do amor feito de misericórdia e de compaixão, perguntando-nos: "O que faria Jesus em meu lugar?"

Por mais pobres que sejamos, por mais aflitos que estejamos, uma palavra amiga, um sorriso jovial, uma proposta de esperança, um aperto de mão, ninguém é tão pobre, tão destituído de recursos, que não possa oferecer essas dádivas em nome d'Aquele que é a vida e vida em abundância.

Estamos no momento da transição planetária e cremos que a presença deste Homem, seja o marco histórico que vai levar a Terra, de mundo de provas e expiações, para mundo de regeneração. Estamos vivendo o clímax da grande mudança: de um lado as aberrações e de outro as bênçãos e as dádivas.

Que a nossa vida seja uma canção de alegria, mesmo que as lágrimas inundem os nossos olhos. Que a nossa voz seja de compreensão e o nosso gesto de ternura.

Antes, para ser discípulo de Jesus era necessário oferecer em holocausto a própria vida. Hoje, para ser-lhe discípulo, basta oferecer em holocausto o egoísmo, o egotismo, o egocentrismo e todas as paixões que dessa trilogia se derivam para que, enfim, tenhamos paz e não mais lamentos, não mais rebeldias.

Jonas Lopes Júnior

Coordenador da Escola de Aprendizizes do Evangelho
Resumo da palestra proferida em 24 de setembro de 2014, na Instituição Beneficente "A Luz Divina".



NUGECON
Núcleo de gestão de Conflitos

Famílias, empresas
e outras áreas

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP

Tel: 11 5573-7937

Ricardo Issa 11 99146-0260
Henrique Neme 11 98317-1477



Dr. João Lourenço Chinaglia Navajas

Estamos retomando o assunto abordado na 3ª Semana de Prevenção e Reflexão sobre Álcool, Tabaco e Outras Drogas (04 a 08/10/2014), na palestra proferida pelo Dr. João Lourenço Chinaglia Navajas.

Existem pessoas que são dependentes de álcool, tabaco, calmantes e outras drogas. O que leva essas pessoas ao uso dessas drogas?

A pesquisa do histórico de vida de um dependente químico, quase sempre demonstra que ele vem de uma família desajustada, que pode ser disfuncional ou desestruturada.

A família disfuncional é aquela que, apesar de ter uma estrutura (pai, mãe, filhos e agregados), não consegue funcionar: o pai não é pai, a mãe não é mãe e os filhos não são filhos. A família desestruturada é aquela em que falta uma figura (pai ou mãe), porque morreu ou separou. É importante ressaltar que nem sempre a família disfuncional ou desestruturada gera dependentes químicos.

Outro fator que influencia o uso de drogas é a “pressão do grupo”. As crianças de zero a dez anos de idade são totalmente controladas pelos pais. Dos dez aos vinte anos de idade, não têm muita noção do perigo e o discurso é: “Ah... só vou experimentar”. Isso não significa que se tornará um dependente químico, mas, pode acontecer.

As pessoas também procuram drogas para ampliar o rendimento psicofísico; para se manterem acordadas à noite; para estudarem; para dirigir um veículo por mais quilômetros; para eliminar a dor emocional. Isso é muito ruim porque, ao eliminar a dor, não estuda o problema e permanece repetindo o mesmo comportamento. São comuns, esposas de alcoólatras buscarem alívio no remédio calmante e se tornarem dependentes do remédio.

Como diferenciar usuário, abusador de drogas e dependente?

Usuário é aquele que utiliza a droga eventualmente e não perde o controle.

O abusador é aquele que precisa do efeito da substância para enfrentar determinadas situações, porém, não é um dependente, porque só usa para namorar, viajar etc.

Dependente é a pessoa que precisa manter certa quantidade de substância química no sangue, caso contrário, passa mal. Como nasceu com predisposição genética, metaboliza de maneira diferente, qualquer substância química que ingere e não consegue controlar o consumo. Neste caso, está submetido à lei do que é crônico, porém, desde que não use álcool e/ou outras drogas, não desenvolve a doença.

O consumo abusivo acontece quando o dependente já desenvolveu a tolerância e precisa de uma quantidade cada vez maior da substância, porque o organismo apresenta sintomas de abstinência. O dependente, então, mistura drogas para obter o mesmo efeito. Se for uma droga que excita o cérebro, entra em depressão. Se for uma droga que deprime o sistema nervoso, entra em excitação. A partir daí, há uma necessidade (e não uma vontade)

compulsiva de usar a próxima dose, expondo-se ao risco de overdose.

A fase em que a pessoa está aprendendo a usar drogas, a experiência é muito gratificante, porque melhora a sua produtividade emocional. Ela perde a timidez. O seu pior problema será uma ressaca, pois acordará meio esquisita. O pessoal ainda vai para a balada tomar “bala e doce”.

Você sabe o que é “bala e doce”? É o *Ecstasy* e o LSD, Ácido Lisérgico, comprimido que se põe debaixo da língua.

Nas festas *Raves*, os frequentadores sabem que o uso da “bala” (*Ecstasy*), aumenta muito a temperatura do corpo, a transpiração e a perda de potássio, provocando grande mal-estar. Nesses lugares, costumam montar uma mesa cheia de frutas, com predominância da banana, para repor potássio e evitar as câimbras e outra mesa cheia de copos de água mineral.

Essa é a fase do “macaco” porque esses adolescentes não são dependentes químicos, porém já é possível perceber que de 10 a 20% deles, ficam com o comportamento excessivamente alterado, porque tem aquele potencial lisérgico ativo. Esses, terão sérios problemas caso continuem usando.

Em seguida, vem a fase do “leão” porque o dependente já tem lesões cerebrais causadas pelo álcool e/ou outras drogas, que deprimem o funcionamento do sistema nervoso, gerando irritabilidade e uma incontinência emocional muito grande. São os primeiros sinais da dependência. É o momento em que o ente querido se aproxima para alertá-lo e recebe respostas do tipo: “Vai tomar conta da sua vida!”, “Você não entende nada da vida!”. É nesse momento, onde acontece o maior índice de violência doméstica, diretamente relacionada com o uso dessas substâncias.

A fase do “porco” é identificada quando o dependente está totalmente adicto, entra em decadência social e não tem mais sofrimento emocional, ou seja, manifesta um embotamento e não consegue sentir nem responder às manifestações afetivas, porque vive em torno da droga. É quando as lesões evoluem para quadros psiquiátricos com alucinações e delírios.

É muito comum o dependente de cocaína ter delírio de perseguição. Torna-se paranóico por excesso de atividade mental, associando ideias que nada têm a ver umas com as outras, ou interpretando de maneira falsa a realidade, entrando em delírio. Além disso, podem alucinar, vendo ou ouvindo coisas que para nós, não existem.

Normalmente, já perdeu tudo na vida: o respeito, o trabalho, a dignidade, a família. Muitas vezes mora na rua ou, se a família tem dinheiro, paga uma clínica bem longe, para não ficar dando *show* perto de casa.

Quando o dependente resolve se tratar, tem que entrar para um programa de recuperação evolucionária, que demora, pelo menos, uns dois ou três anos e denominamos esse período de SAD, que é a Síndrome da Abstinência Demorada. Nessa fase, terá que eliminar o uso da droga e enfrentar uma série de alterações de memória,



de coordenação motora; terá que aprender a lidar com situações de estresse e com alterações do sono. Nesse período, acontece o maior índice de recaídas. Levará de oito a dez anos para que ele volte a sua condição normal, porém, não significa que se curou, pois nunca mais poderá consumir álcool e/ou outras drogas.

Espiritualmente falando, a dependência química provoca um dano muito complexo ao organismo, porque se

que as pessoas não o compreendem e desenvolve a autopiedade. Assim, ele se movimenta dentro do triângulo da auto-obsessão, difícilimo de romper.

A solução acontece quando ele se responsabiliza pela própria dificuldade, busca conhecimento, informações e tratamento. Nesse momento, deve buscar as características do que chamamos de espiritualidade e não, necessariamente, religiosidade.

Quando o dependente faz uma ligação em alta fidelidade com algum poder superior, inaugura-se na vida dele a espiritualidade vertical. Aos poucos, aprende a construir os pilares do amor próprio e a adquirir sua fé inabalável, baseada no sentimento de amor. Conforme essa ligação se amplia, criará barreiras onde, eventuais tentativas de ataques espirituais – e não vemos mais ataque, vemos um pedido de socorro –, já não incomodam mais.

Para um dependente químico, a aceitação já é 50% do problema resolvido. Aceitar a ligação com Deus, aceitando e assumindo o problema: “Tenho que fazer a minha parte”.

Dr. João Lourenço citou alguns livros, que comentou no seu programa na Rádio Boa Nova e dos quais foram gravados em quatro CD’s: “Os quatro instrumentos da Alma”, “A Raiva” (do livro vermelho dos Neuróticos Anônimos), “A Culpa” (comentários sobre o livro “Reforma íntima sem martírio”, de Ermance Dufaux), “O Medo” (do livro “Como evitar preocupações e começar a viver”, de Dale Carnegie) e “O Controle” (do livro “Peça e será atendido”, da médium americana, Esther e seu marido, Jerry Hicks).

Existe uma definição de Bill Wilson, fundador dos Alcoólicos Anônimos (AA), onde ele diz assim: “*Fé é um salto no escuro para os braços de Deus. Quem não salta, fica só no escuro*”.

“ **O dependente vive no passado, colecionando ressentimentos, acumulando raivas, sentindo medo do futuro e alimentando tudo isso com a droga. Sofre, acreditando que as pessoas não o compreendem e desenvolve a autopiedade. Assim, ele se movimenta dentro do triângulo da auto-obsessão, difícilimo de romper.** ”

dá através do perispírito (corpo espiritual) que é a nossa interface infalível de comunicação entre encarnados e desencarnados e, também, entre encarnados. O fenômeno mediúnico sempre é feito pelo perispírito.

Com o furo da camada de ozônio, somos mais bombardeados por raios ultravioletas (acima do espectro) e infravermelhos (abaixo do espectro), de maneira que está aflorando a nossa mediunidade. Isso já estava previsto no Velho Testamento: “*Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões*” (Joel, 2:28).

Na mediunidade, existe a vontade do espírito comunicante e a vontade de resposta do médium. Toda vez que há comunicação de um espírito, existe permissão do médium. Por isso, dizemos para o dependente químico, que a arte da recuperação é a arte de se contrariar e não de ceder ao primeiro impulso.

O dependente vive no passado, colecionando ressentimentos, acumulando raivas, sentindo medo do futuro e alimentando tudo isso com a droga. Sofre, acreditando

Bill era alcoólatra. Recuperou-se e descobriu que o contato consciente com Deus é o que recupera as pessoas. Vamos buscar o que chamamos de “interdependência”. Não mais ficar dependente de coisas, de pessoas, de lugares, muito menos de droga. Diga para você: “Eu vou aprender a viver e deixar viver”, que é conviver em paz. Interdependência é uma troca, que nós chamamos de “alteridade” que é aprender a conviver com as diferenças.

Dr. João Lourenço ()*

Resumo da palestra proferida em 04 de outubro de 2014, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

(*) João Lourenço Chinaglia Navajas é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Fundador da COOPERCASA – Casa de Apoio Médico e Psicológico. Colaborador da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo. Comentarista no “Jornal Nova Era”, e âncora no programa “Novamente”, na Rádio Boa Nova, que tem como objetivo a discussão, entendimento e compreensão dos transtornos mentais, com conhecimentos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais.

José Herculano Pires 100 anos de seu nascimento

“Enganam-se os que pensam nos mortos como mortos. Eles estão mais vivos do que nós, dispõem de visão mais penetrante que a nossa, são criaturas mais definidas e podem ver-nos, visitar-nos e comunicar-se conosco com mais facilidade e naturalidade. É preciso que não nos esqueçamos deste ponto importante: os homens são espíritos e os espíritos nada mais são do que homens libertos das injunções da matéria”. (Herculano Pires)

Nasceu no dia 25 de setembro de 1914, em Avaré, SP, e desencarnou em 09 de março de 1979, em São Paulo. Filho do farmacêutico José Pires Corrêa e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Fez seus primeiros estudos em Avaré, Itaí e Cerqueira César. Revelou sua vocação literária desde que começou a escrever e aos 9 anos fez o seu primeiro soneto. Aos 16 anos publicou seu primeiro livro, *“Sonhos Azuis”* (contos) e aos 18, o segundo livro *“Coração”* (poemas livres e sonetos). Já colaborava nos jornais e revistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores da União Artística do Interior (UAI) que promoveu concursos literários, em Cerqueira César.

Mário Graciotti o incluiu entre os colaboradores permanentes da seção literária de *“A Razão”*, em São Paulo, que publicava um poema de sua autoria todos os domingos. Em 1928, transformou o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão da UAI.

Com a idade de 22 anos tornou-se Espírita e não poupou esforços na divulgação falada e escrita da Doutrina Codificada por Allan Kardec, cuja tarefa dedicou a maior parte da sua vida.

Traduziu cuidadosamente as obras da Codificação enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés. Colaborou com o Dr. Júlio Abreu Filho na tradução da Revista Espírita.

Em 1938, José Herculano conheceu Maria Virgínia Ferraz, quando foi fazer uma palestra em Ipaussu, interior de São Paulo. Ela tinha dezessete anos, era espírita e evangelizadora. Dois anos depois, encontrou Maria Virgínia em Avaré, e após seis meses estavam casados.

Em 1940, mudou-se para Marília, onde adquiriu o jornal *“Diário Paulista”* e o dirigiu durante seis anos. Em 1946, mudou-se para São Paulo e lançou seu primeiro romance *“O Caminho do Meio”*.

Em 1958 bacharelou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo e publicou uma tese existencial: *“O Ser e a Serenidade”*. Foi repórter, redator, secretário, cronista, parlamentar e crítico literário dos Diários Associados. Neste jornal, manteve por vinte anos uma coluna diária de Espiritismo com o pseudônimo de *Irmão Saulo*. E durante quatro anos uma coluna em parceria, sob o título *“Chico Xavier pede Licença”*. Exerceu suas funções nos Diários Associados por cerca de trinta anos.

Exerceu ainda o cargo de chefe do Sub-Gabinete da Casa Civil da Presidência da República no Governo do Sr. Jânio Quadros, no ano de 1961, onde permaneceu até a renúncia do mesmo.



Autor de 81 livros de Filosofia, Ensaios, Histórias, Psicologia, Parapsicologia e Espiritismo, vários em parceria com Francisco Cândido Xavier.

Foi um dos autores mais críticos dentro da Doutrina Espírita e sua linha de pensamento é forte e altamente racional, combatendo desvios e mistificações.

Em seus ensaios nota-se a preocupação em combater interpretações e traduções deturpadas das obras de Kardec, inclusive aquelas que surgiram no seio do movimento espírita brasileiro ao longo do século XX. Defendia o conceito de *pureza doutrinária*, segundo o qual era preciso preservar a doutrina de todo tipo de influência mística e esotérica.

Escreveu dia e noite e alegava sofrer de *“grafomania”*. Não teve vocação acadêmica e não seguiu escolas literárias. Seu único objetivo era comunicar o que achava necessário, da melhor maneira possível.

Maria Virgínia desencarnou em maio de 2000. Em 23 de agosto de 2001 foi criada a Fundação sem fins lucrativos Maria Virgínia e José Herculano Pires, ligada à memória do casal, grandes defensores e divulgadores da Doutrina Espírita. Recentemente, a Fundação passou a administrar e conservar, também, o acervo dos escritores espíritas Júlio Abreu Filho e Jorge Rizzini, que estiveram sempre próximos a Herculano Pires. O acervo da Fundação está aberto para consultas e visitas, que precisam ser agendadas. Instalada em sede própria, à rua Dr. Bacelar, 505 - Vila Clementino, na capital de São Paulo, prédio onde foi residência do casal, de 1949 a 1979.

“A Luz Divina” teve a honra de receber para palestras, por várias vezes, a filha de Herculano, a Sra. Heloisa Pires.

Fontes: www.espiritismogi.com.br/biografia.
www.fundacaoherculanopires.org.br/

Chamamos *Civilização do Espírito* aquela em que os poderes espirituais regem a vida social. Para isso é necessário que a sociedade seja constituída por criaturas formadas nos princípios morais. São exigências da consciência.

A consciência rege a nossa vida, o nosso comportamento nas relações humanas e por isso se projeta de maneira inegável no plano do sensível. As variações da moral entre os grupos humanos e as próprias civilizações decorrem mais da posição da consciência dominante na sociedade.

No plano religioso a consciência é um fator determinante. A consciência judaica de Saulo de Tarso fez dele um perseguidor sanguinário dos cristãos, o lapidador cruel de Estêvão. Mas, ao ajustar a sua consciência aos princípios cristãos, ele se transformou no Apóstolo dos Gentios e no maior propagador do Cristianismo.

“ Mas não haverá Tribunal Divino nas nuvens, porque ele está instalado na consciência de cada indivíduo, que será juiz implacável de si mesmo. ”

As exigências da consciência são sempre as mesmas em todos os homens. As variações de graus e de coerência decorrem do processo de maturação e das condições de meio e educação. A vontade é o primeiro impulso que leva o homem a sobrepujar os outros. Esse impulso se prolongará no processo evolutivo. O homem se envaidece com sua capacidade de subjugar, de mandar, de impor medo, respeito, submissão aos demais. Sua consciência se abre no plano individual. É o reconhecimento do seu poder que o embriaga e o leva a excessos perigosos. Mas à medida que parentesco e afinidade se revelam, a embriaguez do poder se atenua, contida pela percepção dos limites. Com o esgotamento gradual da força física, o perigo das doenças e a certeza da morte, sua arrogância se abate. Nas reencarnações sucessivas, essas experiências se renovam, mas o impulso de transcendência se acentua, levando-o a procurar outros meios de superação e lentamente, ao longo do tempo, sua consciência se abre para o respeito aos direitos dos outros. A interação social o desperta para novas dimensões da consciência.

O *Homo brutalis* subjuga, humilha, tortura e mata. Seu valor está acima do valor dos outros. Violência é seu método de ação. Tece ele mesmo o seu futuro nas encarnações dolorosas que terá de enfrentar. Não obstante, misturam-se preceitos de amor e bondade às ordenações violentas. São as lições de consciência lutando por despertar as que insistem no egoísmo. É triste ver uma alma capaz de entender suas contradições, mas empenhada em negar sua condição humana, rebaixando-se ao invés de se elevar moralmente. Nas transições, a violência exige oposição vigorosa e sacrificial dos que já atingiram o desenvolvimento consciencial da civilização.

A cumplicidade de seres esclarecidos com práticas violentas retarda a evolução coletiva e rebaixa o cúmplice a posições indignas. O Espírito luta consigo mesmo,

negando o desenvolvimento de sua consciência, atearando em si a fogueira dos remorsos futuros.

A *Civilização do Espírito* se torna, assim, o resultado de um parto doloroso. Mas, como em todos os partos, tem de ser feito. Se ocorrer o aborto, a civilização se fechará sobre si mesma e todos os responsáveis mergulharão com ela nas trevas da miséria moral. As fases de transição, na evolução dos mundos, são também fases de julgamento individual das criaturas que os habitam. Daí o mito do Juízo Final, em que todos serão julgados. Mas não haverá Tribunal Divino nas nuvens, porque ele está instalado na consciência de cada indivíduo, que será juiz implacável de si mesmo.

A estrutura moral da consciência está nas páginas do ensino moral de Jesus. Temos que aplicá-lo em nossa vida social. A civilização cristã vai concretizar-se na forma real de uma civilização do Espírito, em que princípios

espirituais se encarnarão nas formas de comportamento do novo homem. A regra áurea do amor prevalecerá num mundo regido pela moral, porque a primeira exigência da consciência humana é a do amor ao próximo.

O pragmatismo das sociedades contemporâneas transformou o homem em objeto de uso. O *public relations* de hoje é o fâmulos medieval aprimorado pela técnica, domesticado para sorrir e curvar-se em todas as ocasiões, pois o que importa é o lucro e a relação social vantajosa. Esse aviltamento total do homem abriu as comportas da violência represada debilmente pelas barreiras artificiais da civilização.

Apesar dessa voracidade mundana, almas valentes como a de Lutero, humildes e piedosas como a de Francisco de Assis, irredutíveis como a de John Huss, sacrificaram-se para tentar salvar e insuflar a seiva cristã de seus exemplos.

A vantagem do Espiritismo, entre todas as doutrinas filosóficas atuais, é a de colocar os problemas do homem em termos de razão e naturalidade, eliminando os resíduos do sobrenatural, sem cair no ceticismo e no agnosticismo. A educação é um processo para estabelecer a solidariedade de consciências, da qual resultará uma estrutura política e social: a “República dos Espíritos”, em que a rés não se limita às coisas materiais, mas se estende sobretudo às consciências, proclamando o primado do espírito no planeta, que o Espiritismo pretende atingir pelo trabalho e compreensão: e a tarefa é nossa.

Como observou Gandhi em suas memórias, os meios que nos podem levar à verdade e dignidade só podem ser verdadeiros e dignos. Esses meios não precisam de justificação dos fins, pois se justificam por si mesmos.

J. Herculano Pires

Fonte: Baseado no capítulo XIV “O Problema da Violência”, do livro “Agonia das Religiões”.



Proclamada em Paris, em 1992, com o objetivo de atingir todos os indivíduos, todos os povos e todas as nações do planeta, a **Declaração Universal dos Direitos da Água** foi feita para que todos os homens, tendo-a sempre presente no espírito, se esforcem, através da educação e do ensino, para respeitar os direitos e obrigações anunciados, e assumam, com medidas progressivas de ordem nacional e internacional, seu reconhecimento e aplicação efetiva.

1. A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade e cada cidadão é plenamente responsável pela água nossa de cada dia.

2. A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial da vida em todo ser vegetal, animal ou humano. Sem água não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano - o direito à vida, tal qual é estipulado no Artigo 30 da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

4. O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e dos seus ciclos, que devem permanecer intactos e funcionando normalmente, para garantir a continuidade da vida na Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

5. A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

6. A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: é preciso saber que ela é,

algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

7. A água não deve ser desperdiçada, poluída, nem envenenada. De maneira geral, seu uso deve ser feito com consciência e discernimento, para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

8. A utilização da água implica o respeito à lei. Sua proteção constitui obrigação jurídica para todo o homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades econômicas, sanitárias e sociais.

10. O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Lembremo-nos, ainda mais neste momento de crise, que a água, apesar de ser um bem natural renovável, em sua forma potável para consumo está se tornando escassa em várias áreas urbanas, devido ao desperdício, ao mau uso e a falta de gestão.

Fazer a nossa parte para a correta utilização e evitar o desperdício é um dever de todos nós, não apenas como espíritas, mas como cidadãos.

Fonte: CETESB, publicado no Informativo "A Luz Divina" nº 303 – Abril-2007.

Oficina de Embalagens Artesanais

Criatividade em papel, projetos, caixas e embalagens para presentes e brindes. Papelaria artesanal. Sob encomenda e pronta entrega.

Multi Espaço
Oficina de Embalagens

R. da Paz, 543
Alto da Boa Vista - SP
5181-4721

www.multiespaco.com.br
multi@multiespaco.com.br



Roberto Villas Bôas
Coaching de vida e carreira

(11) 98919.2011
roberto.vb@terra.com.br

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

Deus fez o homem e viu que era bom. - (Gênesis 1:31)

Diz uma lenda, que alguém muito desanimado, um dia, entrou na igreja e falou com Deus:

“Senhor, aqui estou, só, porque nas igrejas não há espelhos. Nunca me senti satisfeito com a minha aparência”.

Então, subitamente uma folha de papel caiu aos seus pés, vinda do alto do templo. Atônito, ele a apanhou e viu a seguinte mensagem:

- A feiúra é invenção dos homens e não minha. Não importa se os braços são longos ou curtos. Sua função é o desempenho do trabalho honesto.

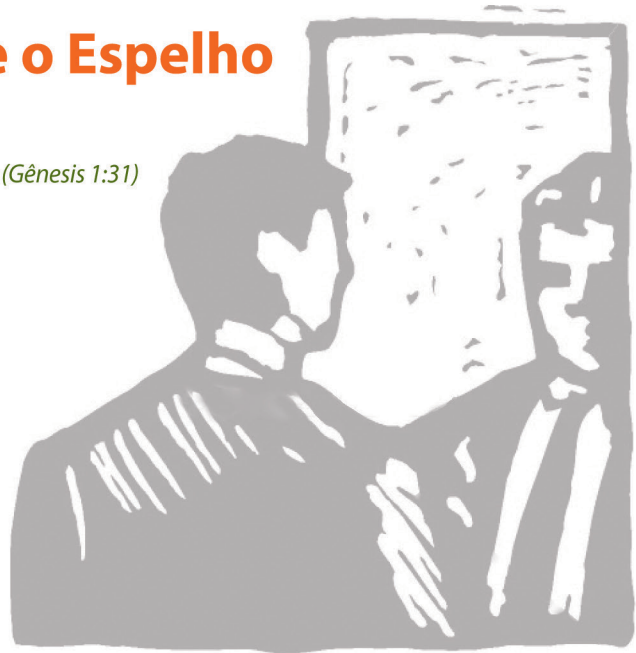
- Não importa se as mãos são delicadas ou grosseiras. Sua função é dar e receber o bem.

- Não importa a aparência dos pés. Sua função é tomar o rumo do amor e da humildade.

- Não importa se a cabeça tem ou não cabelo, mas sim os pensamentos que passam por ela.

- Não importa a cor dos olhos. O que importa é que eles vejam o valor da vida.

- Não importa se a boca é graciosa ou sem atrativo. O que importa são as palavras que saem dela.



Atônito, o homem foi saindo da igreja, e na porta de vidro viu o seu reflexo. Ali estava escrito:

“Veja com bons olhos seu reflexo neste vidro e lembre-se que em tudo que existe escrito sobre Mim não há uma única linha dizendo que sou bonito”.

Reflitamos sobre isso!

Autor: Desconhecido



Desencarne

THEREZINHA VILLELA ASSANO desencarnou em 26 de dezembro de 2014, aos 77 anos, na capital de São Paulo. Casada com Itiro Assano, deixou o esposo, os filhos Alexandre e Mauro, as noras Cristiane e Patrícia e duas netas, Leticia e Beatriz. Seu corpo foi velado e conduzido ao Crematório Horto da Paz.

Na “A Luz Divina”, Therezinha cursou a Escola de Educação e Treinamento Mediúnico e a Escola de Aprendizes do Evangelho, no período de 1986-1990. Participou dos trabalhos nos grupos de passes P1-P2 e C.A., no Atendimento Fraternal e foi palestrante nas reuniões espirituais públicas, às segundas-feiras. Era uma pessoa alegre, amante da leitura, gostava de conversar, ouvir notícias e cantar. Adorava o mar e a praia.

Oferecemos aos nossos leitores e aos companheiros de trabalho de “A Luz Divina” as palavras do filho Mauro:

Minha mãe nasceu no dia 06 de agosto de 1937, em Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro. Foi professora por amor e vocação, lecionou por muitos anos no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro. Naquela época, condeco-

ravam-se os bons alunos com uma “estrelinha” por bom comportamento! Lá pelos seus 30 anos, veio trabalhar em São Paulo e “naturalizou-se” paulistana.

Ela me ensinou a ler e escrever e também o A-B-C da Vida: honestidade, fraternidade, amizade, amor, respeito, humildade e integridade. Aprendi que é mais fácil pronunciar e escrever cada uma destas palavras do que vivê-las. Também aprendi que amor entre irmãos é divino, que perdoar é necessário para ser feliz e que a alegria traz boas companhias! Enfim, viver é saber ler as entrelinhas do destino!

Minha Mãe, na sua força pela vida, deixou a lição de que ter sucesso é lutar pelo que se ama. Não importa o resultado! Seu amor pela família a sustentou entre nós por muitos e deliciosos anos! Mais do que isso tudo, sua teimosia em amar e desejo pela vida, a levou muito longe!

Meu eterno agradecimento para minha melhor professora, que aos 77 anos, ganhou sua “estrelinha”! Agora ela continua seu aprendizado em outra escola, mas tenho o forte sentimento que nunca deixará de me ensinar algo novo! Paz e Bem!

Mauro Assano

Enviamos ao seu Espírito as nossas vibrações de amor para fortalecimento em sua nova vida. Aos familiares, nosso abraço fraterno, rogando ao Pai Maior os ampare sempre.

Educação moral

Há um elemento que, comumente, não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. (O Livro dos Espíritos – As Leis Morais - Lei do Trabalho)

O homem ainda depende muito das leis que regulam o seu comportamento dentro da sociedade. Contudo, chegará o dia em que as leis humanas cairão por terra, permanecendo apenas as leis divinas, cuja obediência estará mais restrita à consciência de cada um.

O homem, criado simples e ignorante, já alcançou um índice de razoável progresso, mas, muito longe do ideal, agindo, em certos casos, como verdadeiro animal irracional.

Contudo, o progresso alcançado até o momento já lhe permite distinguir o certo do errado. Distingue, mas não consegue fazer tão somente as coisas certas, porque ainda está longe de ter assimilado as leis divinas em sua essência.

Falta gravar as leis divinas em seu coração, de modo que os seus atos estejam sempre de conformidade com sua consciência.

Apesar de tudo, o homem continua no seu processo de evolução, porque assim determina a lei do progresso.

Poderia apressar esse processo, se desse mais ênfase à sua educação moral. Esse é o grande segredo para absorver as leis divinas.

Quando isso ocorrer, naturalmente dispensará as leis humanas, porquanto o seu comportamento entre os seus pares será irrepreensível e admirável.

Nem é preciso salientar que, quanto mais evoluída for a humanidade, mais o homem agirá pela consciência, sem necessidade das leis humanas para regular o seu comportamento social.

Da mesma forma, a ciência econômica será aplicada com mais lisura, porque ninguém se prestará a tirar qualquer vantagem pessoal em prejuízo de outrem.

Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", da Instituição Beneficente "A Luz Divina" - Volume 61.

Acontecimentos recentes, caracterizados pela incompreensão dos valores morais e espirituais de cada um, demonstraram que a ausência do amor ao próximo pode levar a consequências desastrosas.

Somente o respeito aos valores e sentimentos de cada um poderá levar à constituição de uma sociedade harmoniosa.

Nem os que ofendem, nem os que reagem às ofensas contarão com o apoio do Pai Celestial que nos orienta através das palavras de Nosso Amado Jesus Cristo, que devemos fazer ao próximo o que desejamos que ele nos faça e, pelo inverso, não devemos fazer ao próximo o que não queremos que nos faça.

Com a graça de Deus.

(Mensagem recebida através da psicografia, na Reunião Espiritual Pública de 17 de janeiro de 2015.)

A convivência pacífica de duas pessoas, de dois grupos ou de duas raças exige uma capacidade de renúncia muito grande. Renunciar aos seus gostos, às suas vontades, às suas opiniões para que não entre em choque com os do outro.

Apesar da nossa certeza de estar certo, deixar prevalecer momentaneamente as idéias, os conceitos dos outros para que não haja um confronto cujo resultado e consequência podem ser muito mais danosos.

Nem sempre fazer prevalecer o nosso direito é a melhor forma de conseguir que se faça justiça no seio da comunidade.

Mas, respeitar o direito do outro de ter sua própria opinião, sua crença, sua fé, pode ser fator fundamental para obter a paz.

Jesus nos ensinou que devemos amar ao próximo, que devemos dar-lhe o que desejamos para nós mesmos. É porque a nossa evolução se dará em função de nossa convivência com os nossos próximos, com todos os nossos defeitos e qualidades e com todos os defeitos e qualidades de nossos próximos.

Que a paz de Jesus possa reinar entre todos os povos.

Com a graça de Deus.

(Mensagem recebida através da psicografia, na Reunião Espiritual Pública de 24 de janeiro de 2015.)



Dra. Celeste Pinto
Cirurgiã-Dentista
CROSP 60722

Periodontia Implantodontia
Endodontia Prótese Ortodontia

Rua Ribeirão Claro, 547 - Vila Olímpia - 04549-060 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3846-6428
E-mail: celeste.fatima@terra.com.br

Palestra: BEM VIVER

Saúde emocional e motivação

Quando:
09.05.2015 (sábado)
Horário: 10h00 às 12h00
Onde: Av. Brigadeiro Luis Antônio, 2050 - 12º andar

Inscrições:
dapholding@gmail.com

Léa Arruda & Daltid Passos



Do Amor

A arma infalível

Certo dia, um homem revoltado criou um poderoso e longo pensamento de ódio, colocou-o numa carta rude e malcriada e mandou-o para o chefe da oficina de que fora despedido.

O pensamento foi vazado em forma de ameaças cruéis. E quando o diretor do serviço leu as frases ingratas que o expressavam, acolheu-o, desprevidamente, no próprio coração, e tornou-se furioso sem saber por quê. Encontrou, quase de imediato, o subchefe da oficina e, a pretexto de enxergar uma pequena peça quebrada, desfechou sobre ele a bomba mental que trazia consigo.

Foi a vez do subchefe tornar-se neurastênico, sem dar o motivo. Abrigou a projeção maléfica no sentimento, permaneceu amuado várias horas e, no instante do almoço, ao invés de alimentar-se, descarregou na esposa o perigoso dardo intangível. Tão só por ver um sapato imperfeitamente engraxado, proferiu dezenas de palavras feias; sentiu-se aliviado e a mulher passou a asilar no peito a odienta vibração, em forma de cólera inexplicável. Repentinamente transformada pelo raio que a ferira, e que até ali ninguém soubera remover, encaminhou-se para a empregada que se incumbia do serviço de calçados e desabafou. Com palavras indesejáveis inoculou-lhe no coração o estilete invisível.

Agora, era uma pobre menina quem detinha o tóxico mental. Não podendo despejá-lo nos pratos e xícaras ao alcance de suas mãos, em vista do enorme débito em dinheiro que seria compelida a aceitar, acercou-se de velho cão, dorminhoco e paciente, e transferiu-lhe o veneno imponderável, num pontapé de largas proporções.

O animal ganiu e disparou, tocado pela energia mortífera, e, para livrar-se desta, mordeu a primeira pessoa que encontrou na via pública.

Era a senhora de um proprietário vizinho que, ferida na coxa, se enfureceu instantaneamente, possuída pela força maléfica. Em gritaria desesperada, foi conduzida a certa farmácia; entretanto, deu-se pressa em transferir ao enfermeiro que a socorria a vibração amaldiçoada. Crivou-o de xingamento e esbofeteou-lhe o rosto.

O rapaz muito prestativo, de calmo que era, converteu-se em fera verdadeira. Revidou os golpes recebidos com observações ásperas, e saiu, alucinado, para a residência, onde a velha e devotada mãezinha o esperava para a refeição da tarde. Chegou e descarregou sobre ela toda a ira de que era portador.

- Estou farto! - bradou - a senhora é culpada dos aborrecimentos que me perseguem! Não suporto mais esta vida infeliz! Fuja de minha frente!...

Pronunciou nomes terríveis. Blasfemou. Gritou colérico, qual louco.

O amor é assim, como um sol
De grandeza indefinida,
Que não dorme, nem descansa
No espaço de nossa vida.

Sabino Batista

O Amor, sublime impulso de Deus,
é a energia que move os mundos.
Tudo cria, tudo transforma, tudo eleva.
Palpita em todas as criaturas.
Alimenta todas as ações.

João Brito

A velhinha, porém, longe de agastar-se, tomou-lhe as mãos e disse-lhe com naturalidade e brandura:

- Venha cá, meu filho! Você está cansado e doente! Sei a extensão de seus sacrifícios por mim e reconheço que tem razão para lamentar-se. No entanto, tenhamos bom ânimo! Lembremo-nos de Jesus!... Tudo passa na Terra. Não nos esqueçamos do amor que o Mestre nos legou...

Abraçou-o, comovida, e afagou-lhe os cabelos!

O filho demorou-se a contemplar-lhe os olhos serenos e reconheceu que havia no carinho materno tanto perdão e tanto entendimento que começou a chorar, pedindo-lhes desculpas.

Houve, então, nos dois uma explosão de íntimas alegrias. Jantaram felizes e oraram em sinal de reconhecimento a Deus.

A projeção destrutiva do ódio morrera, afinal, ali, dentro do lar humilde, diante da força infalível e sublime do amor.

Neio Lúcio

Fonte: Livro *Idéias e Ilustrações - Diversos Espíritos*.
Francisco Cândido Xavier. Edição FEB 1969.



**Planilha
Eletrônica**
Seu guia definitivo

Chegou sua ajuda online
para o seu dia a dia ficar mais
fácil na criação de planilhas.

Acesse o site ou envie e-mail para dúvidas.

www.planilhaeletronica.com.br

Email: suporte@planilhaeletronica.com.br

EVENTO

BAZAR DE NATAL

Bazar Beneficente da Solidariedade



A Equipe da Solidariedade promoveu o Bazar de Natal no dia **13 de dezembro de 2014**, sábado, das 10h às 18h.

Como sempre, com muito esmero e carinho, ofereceu artigos, tais como roupas, calçados, acessórios, bijuterias, artigos domésticos e de decoração, a preços acessíveis, ao público freqüentador e Amigos da "A Luz Divina".

A renda total foi revertida para a Campanha de Natal.

A coordenadora Cleide Fineli e equipe encerraram os trabalhos, deixando a mensagem:

Cada novo dia que vivemos é um presente divino.

*E fazer o bem é a melhor forma de agradecer por ele!
E quando você faz o bem que se junta ao bem do outro, forma uma corrente capaz de tornar a vida mais humana e fraterna.*

Dias e horários de funcionamento em 2015:

Loja: Quarta-feira, das 17h às 20h / Sábado, das 12h às 16h.

Bazar da Pechincha: Mensal, quinta-feira. Verifique previamente a data, no Site: www.aluzdivina.org.br

E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Local: Avenida Horácio Lafer, 743 – Itaim Bibi – CEP 04538-083 - São Paulo / SP

RELATÓRIO ANUAL DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL – 2014

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura é feita gratuitamente, durante o ano. Informações disponibilizadas no Site: aluzdivina.org.br.

Atendimento Fraterno	12.507
Cosmoterapia (Passes)	162.654
Assistência aos Dependentes Químicos - (Grupo Manoel Philomeno de Miranda)	1.554
Assistência aos Portadores de Tumores - (Grupo João Nunes Maia)	3.221
Assistência Espiritual aos Médiuns (M1)	2.512
Desobsessão	3.367
Público presente às Reuniões	28.569
Total Geral de Atendimento ao Público	214.384

Assistência Espiritual



No bimestre novembro - dezembro de 2014, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Novembro	Dezembro
Atendimento Fraterno	1.117	231
Cosmoterapia (Passes)	14.223	8.794
Público presente às reuniões	2.236	1.554
Total	17.576	10.579

Convidamos a todos para participarem das reuniões espirituais públicas que acontecem às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados. Elas complementam os passes, relembram os ensinamentos do Evangelho, explicam a Doutrina Espírita.



"Todos vós, que dos homens sofreis injustiças, sede indulgentes para as faltas dos vossos irmãos, ponderando que também vós não vos achais isentos de culpas; é isso caridade, mas é igualmente humildade". Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VII, item 11.



O Livro dos Espíritos é o resultado de um trabalho coletivo e conjugado entre o Céu e a Terra. Allan Kardec representava na Terra a Falange do Consolador, sob a orientação do Espírito da Verdade. J. Herculano Pires